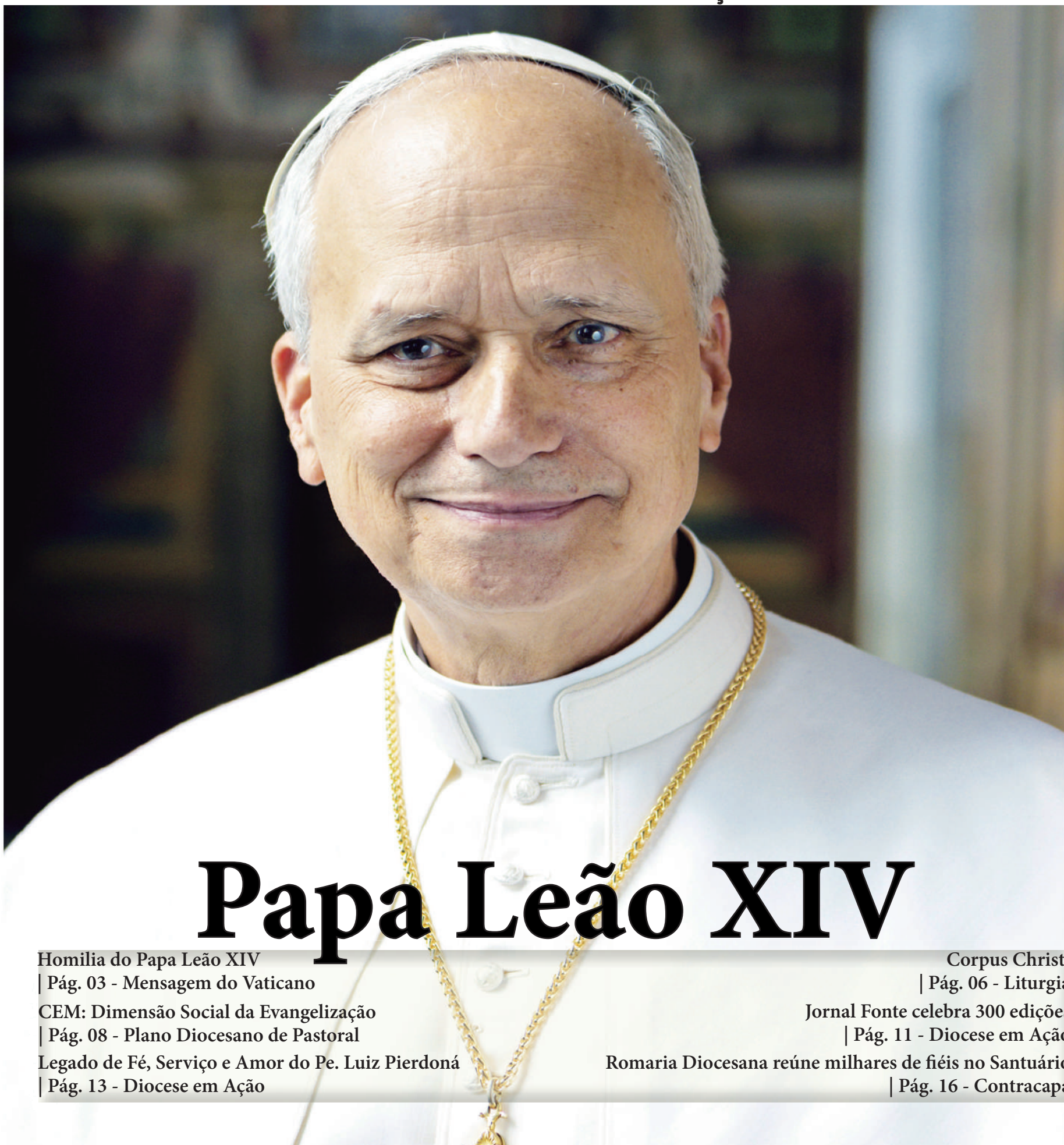




Diocese de  
Caçador

**JORNAL FONTE - ANO XXVIII Nº 300 - EDIÇÃO JUNHO DE 2025**



# Papa Leão XIV

Homilia do Papa Leão XIV

| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

CEM: Dimensão Social da Evangelização

| Pág. 08 - Plano Diocesano de Pastoral

Legado de Fé, Serviço e Amor do Pe. Luiz Pierdoná

| Pág. 13 - Diocese em Ação

Corpus Christi

| Pág. 06 - Liturgia

Jornal Fonte celebra 300 edições

| Pág. 11 - Diocese em Ação

Romaria Diocesana reúne milhares de fiéis no Santuário

| Pág. 16 - Contracapa



# Palavra do Bispo



## UMA IGREJA PEREGRINA - UM POVO PEREGRINO

Estimados irmãos e irmãs! Escrevo esta mensagem um dia após nossa 33ª Romaria de Fátima, em Fraiburgo. Um momento abençoado! Nosso povo é um povo peregrino, nossa Igreja é peregrina, nossa Mãe Maria é mãe peregrina, nosso Deus é um Deus peregrino.

A espiritualidade do Sínodo, sobre o caminhar juntos, nos faz compreender mais uma vez algo que é essencial na fé cristã: o peregrinar, o caminhar. Desde os primórdios da Igreja o povo se coloca em peregrinação à Terra Santa, à Roma, à São Tiago de Compostela, aos Santuários Marianos.

E como não lembrar dos outros e tantos caminhos que são percorridos por grupos, como o povo de Major

Vieira, em nossa Diocese de Caçador?

O Grande Peregrino do Pai continua nos convidando, pois Ele é o Caminho e se coloca a caminho com seu povo. Nossa fé é uma fé que se fortalece quando é colocada em movimento. Percorrer quilômetros, colocar-se a caminho é buscar, é procurar, é sair da acomodação. É enfrentar desafios e ultrapassar limites. É encontrar-se consigo mesmo.

Vemos com alegria o novo Papa Leão XIV mostrando, já nos primeiros dias de sua missão, o desejo de caminhar com a humanidade ferida, machucada, em guerra. Somos Igreja, somos Povo de Deus e não podemos permanecer imobilizados, parados. Não podemos apagar den-

tro de nós o desejo da eternidade, o desejo do céu. Não podemos apagar em nós a vontade e a coragem de nos movimentarmos indo ao encontro dos doentes, dos sofredores, dos que clamam pela nossa proximidade.

Peçamos a intercessão de São Francisco de Assis, nosso padroeiro, a força do Peregrino Jesus para andarmos pelos caminhos da vida espalhando a esperança, a paz, o Evangelho. E a Maria, nossa Mãe, queremos dizer: “Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem”.

*Dom Cleocir Bonetti  
Bispo Diocesano de Caçador*

## Editorial

**Queridos e estimados leitores (as)!  
Paz e bem!**

Um novo tempo, a mesma Fonte!

Chegar à 300ª edição de um jornal é, por si só, um marco. Mas chegar a essa edição testemunhando um momento histórico para a Igreja — a eleição de um novo Papa — é uma bênção e uma responsabilidade.

O Jornal Fonte, ao longo de seus mais de 25 anos de circulação, sempre buscou ser um instrumento de comunhão, evangelização e informação para toda a Diocese de Caçador. Hoje, reafirma esse compromisso em meio a ventos de renovação que sopram de Roma para o mundo inteiro.

Na capa desta edição histórica, celebramos a eleição de Leão XIV, novo sucessor de Pedro, cuja escolha ressoa fortemente com os apelos do Espírito para a nossa época. Com carisma cativante,

profundo conhecimento da Doutrina e uma escuta atenta aos clamores do povo, o novo pontífice já mostra sinais de que seu pontificado será marcado por coragem, ternura e esperança. Confira a sua primeira homilia, da celebração que marcou o início oficial do pontificado, na página 03.

No espaço de Catequese, veja mais sobre o II Congresso Nacional da Animação Bíblica da Pastoral, que aconteceu em Goiás.

O espaço de liturgia fala de Corpus Christi, “uma oportunidade para os cristãos celebrarem um dos sacramentos que fundamentam a nossa fé católica, a Eucaristia”, na página 06. Já a 5ª parte das Reflexões a partir da Carta aos Romanos, do prof. Celso, segue na página 05.

Nesta edição especial também olhamos para dentro de casa. Revisitamos a trajetória do Jornal Fonte, desde sua primeira edição até aqui — uma história feita de fé, dedicação de muitos

colaboradores e o desejo sincero de ser, a cada mês, uma gota do Evangelho na vida das pessoas. Veja mais na página 11.

Tem ainda mais sobre o Jubileu, na página 09, onde você pode saber mais sobre as cores e o Hino que foi composto especialmente para o ano santo!

Uma homenagem ao Pe. Pierdoná, que nos deixou aos 90 anos, e continua orando por nós lá de cima, peregrinações, formação para as secretárias (os), Conecta Sênior, a Nossa Romaria, e muito mais!

Ao completarmos 300 edições, agradecemos a todos os que nos acompanham, aos que escrevem, aos que distribuem e aos que rezam por este trabalho.

Que Leão XIV nos inspire a seguir firmes, com a coragem dos profetas e a mansidão dos santos, levando adiante a missão de comunicar a Boa Nova.

Boas leituras, e que venha a edição 301!



**Secretariado Diocesano de Pastoral**  
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227  
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)  
(49) 3563-2045  
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)  
Edição: Pastoral da Comunicação  
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues  
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyright@ VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias.

Impressão: Grafnorte / Apucarana-PR  
Tiragem: 9.000 exemplares

## HOMILIA DO PAPA LEÃO XIV

**Realizado na Praça de São Pedro, no Vaticano, no V Domingo de Páscoa, 18 de maio de 2025, a celebração marcou o início oficial do pontificado de Robert Francis Prevost, O.S.A, Papa Leão XIV, incluindo celebração eucarística de imposição do pálio e entrega do anel do pescador.**

*Queridos irmãos Cardeais,  
Irmãos no episcopado e no sacerdócio,  
Distintas Autoridades e  
Membros do Corpo Diplomático!  
Saúdo os peregrinos que vieram para o Jubileu das Irmandades!*

Irmãos e irmãs, no início do ministério que me foi confiado, a todos cumprimento com o coração cheio de gratidão. Escreveu Santo Agostinho: «Fizeste-nos para Vós, [Senhor,] e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Vós» (Confissões, 1,1.1).

Nos últimos dias, vivemos tempos particularmente intensos. A morte do Papa Francisco encheu os nossos corações de tristeza e, naquelas horas difíceis, sentimos-nos como as multidões que o Evangelho diz serem «como ovelhas sem pastor» (Mt 9, 36). No entanto, precisamente no dia de Páscoa, recebemos a sua última bênção e, à luz da ressurreição, enfrentamos este momento na certeza de que o Senhor nunca abandona o seu povo, mas congrega-o quando se dispersa e guarda-o «como o pastor ao seu rebanho» (Jr 31, 10).

Neste espírito de fé, o Colégio Cardinalício reuniu-se para o Conclave. Chegando com histórias diferentes e a partir de caminhos diversos, colocámos nas mãos de Deus o desejo de eleger o novo sucessor de Pedro, o Bispo de Roma, um pastor capaz de guardar o rico património da fé cristã e, ao mesmo tempo, de olhar para longe, para ir ao encontro das interrogações, das inquietações e dos desafios de hoje. Acompanhados pela vossa oração, sentimos a ação do Espírito Santo, que soube harmonizar os diferentes instrumentos musicais e fez vibrar as cordas do nosso coração numa única melodia.

Fui escolhido sem qualquer mérito e, com temor e tremor, venho até vós como um irmão que deseja fazer-se servo da vossa fé e da vossa alegria, percorrendo convosco o caminho do amor de Deus, que nos quer a todos unidos numa única família.

Amor e unidade: estas são as duas dimensões da missão que Jesus confiou a Pedro.

É o que nos narra o trecho do Evangelho, que nos leva ao lago de Tiberíades, o mesmo onde Jesus iniciou a missão recebida do Pai: “pescar” a humanidade, resgatando-a das águas do mal e da morte. Ao passar pela margem daquele lago, chamou Pedro e os outros primei-

ros discípulos para serem como Ele, “pescadores de homens”, e agora, após a ressurreição, cabe-lhes precisamente a eles levar em frente esta missão, lançar sempre e novamente a rede imergindo nas águas do mundo a esperança do Evangelho, e navegar no mar da vida para que todos se possam reencontrar no abraço de Deus.

Como pode Pedro levar adiante essa tarefa? O Evangelho diz-nos que isso só é possível porque ele experimentou na própria vida o amor infinito e incondicional de Deus, mesmo na hora do fracasso e da negação. Por isso, quando Jesus se dirige a Pedro, o Evangelho usa o verbo grego *agapao*, que se refere ao amor que Deus tem por nós, à sua entrega sem reservas nem cálculos, diferente do usado na resposta de Pedro, que descreve o amor de amizade que cultivamos entre nós.

Quando Jesus pergunta a Pedro – «Simão, filho de João, tu amas-me?» (Jo 21, 16) – refere-se ao amor do Pai. É como se Jesus lhe dissesse: só se conheceste e experimentaste este amor de Deus, que nunca falha, poderás apascentar as minhas ovelhas; só no amor de Deus Pai poderás amar os teus irmãos com «algo mais», isto é, oferecendo a vida por eles.

A Pedro, portanto, é confiada a tarefa de «amar mais» e dar a sua vida pelo rebanho. O ministério de Pedro é marcado precisamente por este amor oblativo, porque a Igreja de Roma preside na caridade e a sua verdadeira autoridade é a caridade de Cristo. Não se trata nunca de capturar os outros com a prepotência, com a propaganda religiosa ou com os meios do poder, mas trata-se sempre e apenas de amar como fez Jesus.

Ele é – afirma o próprio apóstolo Pedro – «a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que se transformou em pedra angular» (Act 4, 11). E se a pedra é Cristo, Pedro deve apascentar o rebanho sem nunca ceder à tentação de ser um líder solitário ou um chefe colocado acima dos outros, tornando-se dominador das pessoas que lhe foram confiadas (cf. 1 Pe 5, 3); pelo contrário, é-lhe pedido que sirva a fé dos irmãos, caminhando com eles: todos nós, com efeito, somos «pedras vivas» (1 Pe 2, 5), chamados pelo nosso Batismo a construir o edifício de Deus na comunhão fraterna, na harmonia do Espírito, na convivência das diversidades. Como afirma Santo Agostinho: «A Igreja é constituída por todos aqueles que mantêm a concórdia com os irmãos e que amam o próximo» (Sermão 359, 9).

Irmãos e irmãs, gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado.

No nosso tempo, ainda vemos demasiada discórdia, demasiadas feridas causadas pelo ódio, a violência, os preconceitos, o medo do diferente, por

um paradigma económico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres. E nós queremos ser, dentro desta massa, um pequeno fermento de unidade, comunhão e fraternidade. Queremos dizer ao mundo, com humildade e alegria: Olhai para Cristo! Aproximai-vos d’Ele! Acolhei a sua Palavra que ilumina e consola! Escutai a sua proposta de amor para vos tornardes a sua única família. No único Cristo somos um. E este é o caminho a percorrer juntos – entre nós, mas também com as Igrejas cristãs irmãs, com aqueles que percorrem outros caminhos religiosos, com quem cultiva a inquietação da busca de Deus, com todas as mulheres e todos os homens de boa vontade – para construirmos um mundo novo onde reine a paz.

Este é o espírito missionário que nos deve animar, sem nos fecharmos no nosso pequeno grupo nem nos sentirmos superiores ao mundo; somos chamados a oferecer a todos o amor de Deus, para que se realize aquela unidade que não anula as diferenças, mas valoriza a história pessoal de cada um e a cultura social e religiosa de cada povo.

Irmãos, irmãs, esta é a hora do amor! A caridade de Deus, que faz de nós irmãos, é o coração do Evangelho e, com o meu predecessor Leão XIII, podemos hoje perguntar-nos: «Não se veria em breve prazo estabelecer-se a pacificação, se estes ensinamentos pudessem vir a prevalecer nas sociedades?» (Carta enc. *Rerum novarum*, 14)

Com a luz e a força do Espírito Santo, construamos uma Igreja fundada no amor de Deus e sinal de unidade, uma Igreja missionária, que abre os braços ao mundo, que anuncia a Palavra, que se deixa inquietar pela história e que se torna fermento de concórdia para a humanidade.

Juntos, como único povo, todos irmãos, caminhemos ao encontro de Deus e amemo-nos uns aos outros.

*Com informações de texto e fotos:  
Vatican News/Vatican Media*



## II CONGRESSO NACIONAL DA ANIMAÇÃO BÍBLICA DA PASTORAL (ABP)

Entre os dias 19 a 22 de maio, em parceria com a PUC-Goiás, a Arquidiocese de Goiânia e a FEBI-LAC, foi realizado o II Congresso Nacional da Animação Bíblica da Pastoral (ABP).

O tema do Congresso foi “Discípulos da palavra, firmes na Esperança”, e o evento foi promovido pela Comissão Bíblico-Catequética da CNBB. Um momento de aprofundamento das reflexões e partilha de experiências, em vista da promoção da centralidade bíblica na vida e na pastoral.

Na ocasião contou-se com a presença de instituições bíblicas, equipes da ABP de todos os regionais, ministros ordenados, religiosos, religiosas, leigos e leigas. Desde a V Conferência do Episcopado Latino-americano e do Caribe, em 2007, a Igreja no Brasil vem se esforçando para atender ao convite de comprometer-se com uma “Animação Bíblica da Pastoral que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, da comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização inculturada ou de proclamação da Palavra” (DAP 248).

Pelo Regional Sul 4, participaram: Pe. Marcos Roberto Medeiros da Diocese de Joaçaba e coordenador Regional da ABC (Animação Bíblico-Catequética), Maria Glória Silva da Arquidiocese de Florianópolis, integrante das coordenações da ABP do Regional Sul 4 e Vera Regina Mazureck da diocese de Caçador, também integrante da coordenação da ABP do Regional Sul 4.

A centralidade da iconografia está na semente. Sua simbologia está fundada na Parábola do Semeador, na qual Jesus a situa como a Palavra de Deus (cf. Mt 8,11). A Bíblia aberta, abaixo da semente, reforça seu significado.

A semente está em um invólucro, como um útero que a protege, mas, não impede seu crescimento. Assim como no coração humano, aberto e disposto a vive-la e anunciá-la, a Palavra de Deus cresce, toma conta do ser, de suas atitudes... cresce tanto que passa a frutificar.

A esperança, tema do Congresso e do Ano Santo de 2025, também está presente na iconografia. Lançar a semente à terra é um ato de esperança! O agricultor, quando planta a semente, o faz com esperança de boa colheita que subsidie sua sobrevivência, não por mera rotina ou gosto pela beleza da plantação, é esperança de gozar da bonança da colheita. Quando a Palavra é anunciada, também é lançada aos corações com esperança por parte de quem a proclama, esperança de que ela frutifique, cresça e transforme a vida de quem a acolhe.

A silhueta da árvore ao fundo representa essa esperança de que a semente da Palavra cresça e torne-se uma “árvore frondosa”, que produza frutos que transformem e sinalizem cada vez mais o Reino que há de vir. Essa é a

esperança escatológica que o Papa Francisco nos convida a não perder de vista com o Jubileu.

Por fim, a paleta de cores escolhida é uma referência à casa que nos acolhe, extraída de um conjunto de imagens do bioma predominante no estado de Goiás, o cerrado.

O Sínodo dos bispos de 2008, sobre A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja como tema: foi daí que se originou este impulso, para utilizar a mesma palavra do documento gerado a partir da realização do I Congresso Brasileiro de Animação Bíblica da Pastoral, em Goiânia nos dias 08 a 11 de outubro de 2011.

A Palavra de Deus, desde sempre é a força, inspiração, segurança e desafio para a igreja, porém documentos tem feito reiteradamente o apelo para que a Palavra seja de fato, o eixo de toda a ação e vida da Igreja. De forma contundente, encontramos o apelo na Dei Verbum (1965), Aparecida (2007) e Verbum Domini (2010). Este último, pede que “A Palavra de Deus, contida nas Sagradas Escrituras, seja a alma e o princípio estimulante de toda a ação pastoral da Igreja.” A expressão animação bíblica da pastoral, aparece algumas vezes, exatamente assim, ou de forma sugestiva no Lineamenta do XII Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja de 2008.



### O que é animação Bíblica da Pastoral?

- “Uma verdadeira e intensa animação bíblica de toda e qualquer pastoral”.

- Resposta aos apelos da Dei Verbum 24 que diz: “O estudo destes sagrados livros deve ser a alma da evangelização”.

- Uma nova tomada de consciência da importância e função da Sagrada Escritura na vida da Igreja e sua missão.

- Estabelecer e fortalecer, em pessoas e comunidades o vínculo entre a Palavra de Deus e a vida, tornando a ação pastoral alicerçada no contato fecundo com a Sagrada Escritura.

- Ter/ser um grupo de referência em todos os níveis organizacionais da Igreja no Brasil (Nacional, Regional e Diocesano) proposto a auxiliar, animar e incentivar iniciativas que dinamizem a animação bíblica no contexto eclesial.

- Equipe que atua ligada à animação bíblico catequética.

### O que não é animação Bíblica da Pastoral?

- Uma nova pastoral com atividades próprias distintas das pastorais da igreja. Conforme VD 73 : “ se incrementa a ‘pastoral Bíblica’, não em justaposição com outras formas da pastoral mas como animação bíblica da pastoral inteira”.

- Um grupo de representantes das dioceses atuando apenas nesta atividade.

O documento 111 da CNBB “ E a Palavra habitou entre nós”(Jo 1,14) é que orienta e conduz este serviço na Igreja do Brasil.

A programação do Congresso trouxe uma série de temas de relevância para a Igreja no Brasil, com foco na implementação e evolução da Animação Bíblica da Pastoral (ABP) e seu impacto na pastoral e no ensino da Bíblia. Entre os destaques, estão:

- ABP desde a Conferência de Aparecida: Reflexão sobre a implementação da Animação Bíblica da Pastoral no Brasil, a partir das orientações da Conferência de Aparecida de 2007.

- ABP no Brasil desde 2011: Que Caminho Fizemos?: Avaliação dos progressos realizados na Animação Bíblica da Pastoral desde o ano de 2011 e os desafios ainda a serem enfrentados.

- 60 Anos da Dei Verbum: Desafios e Perspectivas para uma Nova Recepção no Brasil: Análise do impacto do documento conciliar Dei Verbum (1965), que trata da Revelação Divina, e seus desafios para a Pastoral Bíblica no Brasil.

- A ABP por uma Igreja Sinodal: Reflexão sobre o papel da Animação Bíblica da Pastoral em um contexto de Igreja Sinodal, que busca uma maior escuta e colaboração entre todos os membros do povo de Deus.

- O Documento 111 como Convergência das Proposições de ABP no Brasil: Apresentação das contribuições do Documento 111 e como ele sintetiza as proposições de Animação Bíblica da Pastoral no país.

- ABP a partir das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE): Discussão sobre como a Animação Bíblica da Pastoral se conecta com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

- A Aplicação do Documento 111 nas Diferentes Realidades Brasileiras: Como o Documento 111 pode ser adaptado e aplicado às diversas realidades pastorais no Brasil.

Segundo a assessora da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, Mariana Venâncio, o Congresso buscou ressaltar a centralidade bíblica na Igreja no Brasil, especialmente articulando o trabalho dos regionais, das equipes regionais de animação bíblica da pastoral e também estabelecendo um trabalho sinodal entre a comissão nacional, as comissões regionais, as instituições bíblicas e todos os que no Brasil, de alguma forma, atuam em favor da animação bíblica da pastoral.

## O ESPÍRITO SANTO VEM EM SOCORRO DE NOSSA FRAQUEZA

- Reflexões a partir da Carta aos Romanos (5ª parte) -

Irmãos e irmãs amados!

Tivemos a feliz oportunidade de viver no tempo em que o Papa Francisco exerceu sua missão como líder da Igreja Católica. Tanto fora como dentro da Igreja ele recebeu muitas críticas. Uma das principais é a de que ele não seguiu a verdadeira tradição da Igreja, especialmente porque abriu espaço para a participação de todas as pessoas. É necessário ouvi-las, dialogar e aprender com elas, aceitá-las em sua realidade vivencial. Ele dizia que “todos, todos, todos” têm o direito de pertencer à Igreja; todos devem ser acolhidos e amados. Francisco não fazia distinção de pessoas. Não seguia ao pé da letra várias leis eclesiais, especialmente as que restringiam - e até mesmo excluía - alguns grupos ao acesso às bênçãos e aos sacramentos. Não foi legalista; foi extremamente zeloso pela vida das pessoas, sem julgá-las ou condená-las. A vida e as obras do Papa Francisco possuem estreita relação com a vida e as obras de São Paulo. Vamos refletir o que diz o texto da Carta aos Romanos, capítulos 7 e 8.

### Jesus liberta do legalismo (Rm 7,1-6)

Uma das tarefas prioritárias assumidas por Paulo foi esclarecer aos cristãos provenientes do Judaísmo a respeito de um novo caminho aberto pela prática e pelos ensinamentos de Jesus de Nazaré. Conforme vimos nos encontros passados, havia entre os membros das comunidades judaico-cristãs um apego excessivo à Lei, conforme está no Primeiro Testamento, especialmente no Pentateuco, chamado de Torá. Consideravam a prática das normas legais como caminho seguro para a salvação. Acontece que essas normas afetavam a vida cotidiana dos judeus, a ponto de interferir nos mínimos detalhes. Se uma norma não fosse cumprida, a pessoa sentia-se pecadora, impura e indigna da salvação. Esse modo de pensar e de viver virou uma verdadeira escravidão.

Como desvencilhar-se dessa escravidão? Paulo usa a comparação com o casamento. O compromisso da esposa com o marido só dura enquanto o marido viver. Ao morrer o marido, a esposa está livre do compromisso e pode casar com outro. Assim, com a vinda de Jesus Cristo, não há mais necessidade de comprometer-se com a letra da Lei. Pelo Batismo, a pessoa “morreu” para a Lei, isto é, não precisa mais estar amarrada às práticas legalistas. Agora ela vive um novo compromisso de amor: com Jesus Cristo.

### Lei do pecado X lei do espírito (7,13-26)

Ao afirmar, como vimos acima, de que o tempo da Lei já passou, dá a impressão de que Paulo está simplesmente condenando a Lei. Não! Ele reconhece que “a Lei não é pecado”: ela cumpriu a função de indicar o que deve e o que não deve ser feito. Porém, quando uma Lei com

suas proibições ocupa todo o tempo e todos os espaços da vida, torna-se escravidão. Ela funciona dizendo “faça isso” e “não faça aquilo”. Porém, não consegue eliminar o pecado que está dentro de cada ser humano.

De fato, existe dentro de nós uma forte tendência de seguir os instintos egoístas (ou “obras da carne”). Como São Paulo por sua própria experiência, percebemos que esta tendência nos leva, muitas vezes, a fazer aquilo que não queremos. Ele observa: “Se faço aquilo que não quero reconheço que o pecado mora em mim... Quem me livrará deste corpo que me conduz à morte?” Quem nos liberta é a graça de Deus oferecida a todos através de seu Filho Jesus Cristo. Por seus méritos nos libertamos do pecado, isto é, assumimos a vida aqui na terra, com seus limites e fraquezas, entregando tudo a Deus. É na confiança total em Deus, rico em misericórdia, que nos tornamos livres de todo o mal; passamos da “lei do pecado” para a “lei do espírito”.

### A vida no Espírito Santo (8,1-17)

Para quem se entregou inteiramente a Deus seguindo a Jesus Cristo “não há mais condenação”. O Espírito Santo comunica a cada um de nós a verdadeira vida, o que a Lei não consegue fazer. Vida nova em nosso frágil corpo! O corpo é frágil, no entanto é capaz de realizar obras boas, como fez Jesus. Enviado por Deus a este mundo, assumiu a nossa própria carne em profunda solidariedade com a nossa condição de pecadores. Guiado pelo Espírito de Deus venceu as tentações e estabeleceu o caminho da justiça e da salvação. Viveu e agiu não segundo os instintos egoístas, mas segundo “a lei do espírito”.

O caminho indicado por Jesus pode ser trilhado por todas as pessoas de fé e de boa vontade. Podemos fazer as mesmas opções que fez Jesus. São Paulo, como discípulo missionário, percebe como o Espírito de Deus se manifesta na vida das comunidades cristãs. Com toda coragem elas dão continuidade ao que Jesus fez. Ele percebe que cada pessoa tem a capacidade de escolher entre dois caminhos: o caminho da liberdade e da vida ou o caminho da escravidão e da morte. Somos incentivados a fazer a melhor escolha: “Não viver segundo a carne, mas segundo o Espírito”, isto é, sair de si mesmos para ir ao encontro dos outros sem fazer distinção. Assim revelamos que somos filhos e filhas do mesmo Pai e herdeiros de suas promessas.

### Na esperança de um novo mundo (8,18-25)

A vocação que recebemos a partir do Batismo consiste em colaborar na construção do Reino de Deus: novas relações sociais com base na justiça. Esse compromisso implica sofrimentos e perseguições, especialmente num mundo onde impera a injustiça e discrimina-

ção de pessoas. Porém, com a força do Espírito Santo, caminhamos na esperança viva de um mundo novo. As comunidades cristãs de Roma fizeram a opção por uma “vida segundo o Espírito Santo” e não segundo o espírito da ideologia dominante. Por causa disso passaram por crises a ponto de muitos desanimarem. São Paulo anima a comunidade afirmando que “os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que se manifestará a nós no futuro” (8,19).

Portanto, somos peregrinos da esperança tendo consciência do que nos aguarda: a plenitude de vida. Não somente a nós, seres humanos, mas também a toda a criação que “geme e sofre as dores de parto” aguardando uma vida nova. Fica claro, então, que a salvação oferecida por Deus pelos méritos de Jesus Cristo, é destinada a todos e a tudo o que Deus criou. É salvação universal!

### Nada pode nos separar do amor de Deus (8,26-39)

Irmãos e irmãs amados! Somos pessoas limitadas, mas confiantes no amor de Deus. “O Espírito vem em socorro de nossa fraqueza” (8,26); ele intercede por nós, pois sabe do que temos necessidade; ele nos ajuda a caminhar na plena confiança de que “tudo concorre para o bem das pessoas que amam a Deus” (8,28). Ele está no meio de nós! E se “Deus está conosco quem será contra nós?” (8,31). Jesus nos deu o exemplo de como podemos corresponder a este amor gratuito de Deus.

Ele se fez nosso irmão para que também nós vivamos como irmãos e irmãs. Ele “é o primogênito de uma multidão de irmãos” que somos nós em comunidade. “Todos, todos, todos” necessitamos de amor! Não é apenas um sentimento. Corresponde ao esforço sincero de promover as condições de vida, de liberdade e de justiça para todos. Como no céu, assim na terra!

Celso Loraschi

✉ qtzloraschi@gmail.com



## CORPUS CHRISTI

A solenidade do Corpus Christi é uma manifestação pública da presença de Jesus na eucaristia, que nos é ofertada por Deus Pai, na pessoa do Seu Filho e no manancial de amor do Espírito Santo como alimento para a nossa vida eterna. É uma celebração que nos une à quinta-feira santa, naquela ceia derradeira em que Jesus se entrega em corpo e sangue, passando pela cruz, para a salvação do mundo inteiro.

O dia de Corpus Christi é uma oportunidade para os cristãos celebrarem um dos sacramentos que fundamentam a nossa fé católica, a Eucaristia. A palavra “Corpus Christi”, vem do latim e significa Corpo de Cristo. É uma festa que celebra a presença real de Cristo na Eucaristia a qual acontece sessenta dias após a Páscoa, depois de Pentecostes, na quinta-feira subsequente à Santíssima Trindade. Nesta celebração vivenciamos a presença de Cristo no pão consagrado para que, assim, fé e vida caminhem juntas para testemunhar ao mundo o seguimento a Jesus Cristo e a Sua Igreja.

O destaque maior neste dia é a procissão com o Santíssimo, a qual recorda a caminhada do povo de Deus, como um povo peregrino neste mundo. No antigo testamento o povo foi alimentado pelo Maná, no deserto. Hoje, é alimentado com o próprio corpo e sangue de Cristo. Esta procissão atende a uma recomendação do Código de Direito Canônico (Cân. 944), “para testemunhar publicamente a veneração para com a Santíssima Eucaristia, principalmente na solenidade do Corpo de Sangue de Cristo”.

Celebremos com alegria a solenidade de Corpus Christi, pois ela é a razão da nossa fé, é a Festa do Corpo e Sangue de Cristo, aquilo que Ele nos deixou em memória na última ceia e o que recordamos em toda a Eucaristia. Na oração do terço, nos mistérios de quinta-feira, que são os luminosos, o quinto mistério recorda a instituição da Eucaristia. Ele se dá em alimento a nós, é o verdadeiro pão e a verdadeira bebida que nos sacia para a vida eterna.

Em 2025, Corpus Christi será celebrado no dia 19 de junho, no período que antecede as paróquias e comunidades já começam a se organizar para a confecção dos tapetes e as procissões tradicionais. Cristo Jesus, presente na eucaristia, deseja que testemunhemos sua presença junto ao povo de Deus. Jesus está próximo de nós com um peregrino “partir” o pão: “Este é o meu Corpo! Este é o meu Sangue!” A Eucaristia é a antecipação do que viveremos juntos na eternidade. Para refletir meditemos a oração:

“Na fração do pão, Te reconhecemos, Senhor.”

Senhor Jesus, nesta Solenidade de Corpus Christi, nos colocamos em silêncio diante

do Teu Mistério de amor.

Na Eucaristia, Tu não apenas nos visitas — Tu permaneces.

Fazes da Tua presença um alimento, da Tua entrega um caminho, do Teu corpo um abrigo.

No altar, o pão e o vinho, tão simples, se tornam sagrados.

E esse milagre silencioso nos ensina que o verdadeiro amor não precisa de aplausos: ele se esconde na simplicidade, na entrega silenciosa, no gesto escondido.

Hoje, contemplamos o Teu Corpo, Senhor. O mesmo Corpo que curou os doentes, que lavou os pés dos discípulos, que foi pregado na cruz por amor a nós.

E agora, esse mesmo Corpo está aqui, diante de nós, no pão consagrado.



Tu estás aqui, inteiro, vivo, presente. E nós, Senhor, como Te respondemos? Quantas vezes comungamos por hábito, quantas vezes passamos pela igreja sem sequer nos ajoelhar... Mas hoje, neste dia santo, queremos voltar ao essencial: Te adorar, Te agradecer, Te amar. Fazei de nosso coração um lugar digno para Ti. Purifica-nos com Teu amor. Aumenta em nós a fome do Teu pão, a sede da Tua presença, o desejo de viver a Eucaristia como missão. Que ao recebermos o Teu Corpo, sejamos também Corpo:

Corpo que serve, que ama, que perdoa, que se entrega.

Corpo que acolhe, que consola, que caminha com os que sofrem. Corpus Christi não é só festa — é chamado. Chamado a ser como Tu: Pão partido para o mundo.

Amor doado sem medida. Fica conosco, Jesus Eucarístico! Alimenta nossa fé, sustenta nossa caminhada e ensina-nos a sermos pão partido para os irmãos. Amém.



Por Luiza Branco, pela Comissão Diocesana de Liturgia. Com informações: <https://abre.ai/mM5Ke> e <https://abre.ai/mM5L>

## CUIDANDO DA MENTE NA TERCEIRA IDADE: VÍNCULOS, ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR

Envelhecer é uma etapa natural da vida, cheia de sabedoria, memórias e aprendizados. No entanto, assim como o corpo precisa de cuidados, a mente também merece atenção especial. A saúde emocional na terceira idade é essencial para garantir qualidade de vida, bem-estar e felicidade. Cuidar da saúde mental dos idosos é tão importante quanto cuidar da saúde física.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que, mundialmente, cerca de 15% dos idosos sofrem com algum transtorno mental, sendo a depressão e a ansiedade os mais comuns. A depressão em pessoas idosas, muitas vezes, é negligenciada, confundida com o processo natural do envelhecimento, mas não é algo esperado. Ela se manifesta, muitas vezes, por meio de cansaço excessivo, desânimo, falta de prazer nas atividades e até queixas físicas como dores e insônia.

Muitas vezes, com a chegada da idade, surgem desafios como a solidão, o afastamento das atividades laborais e, em alguns casos, a perda de entes queridos. Esses fatores podem impactar diretamente a saúde mental, gerando sentimento de tristeza, ansiedade, medo e até quadros depressivos. O isolamento social é um dos principais fatores de risco para o adoecimento mental dos idosos, podendo até aumentar o risco de doenças cardiovasculares e cognitivas.

Manter vínculos é outro aspecto essencial. O contato com a família, amigos e a comunidade oferece suporte emocional, troca de experiências e, principalmente, amor. Conversar, rir, participar de encontros, eventos, atividades comunitárias ou pastorais nutre a alma, fortalece a esperança e previne sentimentos de solidão e abandono.

Também é importante cuidar da mente de forma ativa. Praticar atividades que estimulem o cérebro, como leitura, jogos, artesanato, dança, caminhada ou frequentar encontros, ajuda na preservação das funções cognitivas e na redução dos sintomas depressivos. O estímulo



constante favorece a memória, o raciocínio, melhora o humor e promove mais disposição. Além disso, é fundamental que os idosos se sintam ouvidos e acolhidos. Ter espaço para falar sobre suas emoções, seus medos e suas dores, sem julgamentos, alivia o sofrimento psíquico e fortalece a autoestima.

A espiritualidade, neste contexto, torna-se uma grande aliada. Ter sua fé em algo, participar de grupos na comunidade, fortalecer a conexão com aquilo que acredita, não só oferece sentido à vida, como também reduz os sintomas de estresse, ansiedade e tristeza. Pesquisas na área da psicologia e saúde indicam que a espiritualidade é um fator protetivo para a saúde mental, contribuindo para uma vida mais longa, com mais resiliência e bem-estar.

Por fim, a espiritualidade é uma fonte de fortalecimento para a saúde

mental, especialmente em tempos de dor, ansiedade e incertezas.

Ter fé e se conectar com algo maior traz conforto, esperança e sentido para a vida. A oração, a meditação e os vínculos com a comunidade de fé ajudam a enfrentar os desafios emocionais, oferecendo acolhimento e fortalecimento interno. A fé também promove resiliência, ajudando as pessoas a lidarem melhor com perdas, tristezas, medos e frustrações. A espiritualidade fortalece não apenas a alma, mas também reflete diretamente no bem-estar emocional, reduzindo sintomas de ansiedade, estresse e depressão.

*Maria Eduarda Santana |  
Psicóloga | CRP 12/22659*

# Plano Diocesano de Pastoral

## A COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA: DIMENSÃO SOCIAL DA EVANGELIZAÇÃO

### AMBIENTAÇÃO

Proporcionar um ambiente celebrativo e acolhedor. Disponibilizar bíblia, vela, flores e a cruz ou uma imagem de devoção.

#### 1º Momento: Acolhida

Acolher a todos com alegria e propor um momento de identificação dos participantes desse momento celebrativo.

**Canto:** Reveste-me, Senhor, com a tua graça, eu quero meu irmão servir melhor. Que o teu Espírito em mim se faça; que eu possa caminhar no teu amor. **Reveste-me, Senhor, reveste-me, Senhor, reveste-me, Senhor, com teu amor.**

**A:** A sinodalidade se faz sob a luz do Espírito Santo que conduz o Povo de Deus. Em nome da Trindade Santa, iniciemos nosso encontro. **T:** Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo! Amém. **A:** Rezemos:

**“Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. - Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado; e renovareis a face da terra. Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor nosso. Amém.”**

**L:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito segundo São Mateus 25, 34-40. **“Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.”**

**A:** Vamos refletir juntos. O que mais chama nossa atenção nessa passagem do Evangelho? **L:** Nesse trecho do Evangelho, Jesus reforça os candidatos a entrar no Reino dos Céus: aqueles que fazem a vontade do Pai. Nesse sentido é ideal identificar qual é essa vontade. Em várias passagens do Evan-

gelho ela foi sendo indicada.

**L:** Aqui, se aponta para o critério fundamental a ser adotado no julgamento a que os seres humanos serão submetidos no fim da história: o reconhecimento da presença de Jesus nas pessoas que foram destituídas da própria dignidade. **L:** A ação em favor delas é a expressão fundamental da acolhida dos valores do Reino e da opção pela justiça de Deus. Com isso, nossa atitude em relação às pessoas necessitadas é o que nos determinará no dia do julgamento. **L:** O amor, concretamente vivenciado, nos torna justos e dignos da herança eterna e reforça a nossa missão que é responder ao chamado daqueles que são fracos e rejeitados.

#### 2º Momento: Reflexão

**A:** O que o texto nos leva a dizer a Deus? **T:** “Meu Pai, se é possível, que se afaste de mim este cálice. No entanto, não seja como eu quero, e sim como tu queres.” (Mt 26, 39)

**L:** Que seja feita vossa vontade Senhor a todos aqueles que sofrem sem expectativa de melhora;

**L:** Que possamos aprender a ser submissos à vontade de Deus;

**L:** Que possamos aprender a lutar contra nosso orgulho;

**L:** Que possamos aprender a rogar a Deus que tenha misericórdia de nós; que possamos descansar naquilo que o Senhor nos revelou.

**L:** Que a oração de Jesus nos inspire a nos voltarmos para Deus nas nossas dificuldades.

**Canto:** O meu Reino tem muito a dizer, não se faz como quem procurou aumentar os celeiros bem mais e sorriu. Insensato, o que valem tais bens? Se hoje mesmo terás o teu fim? Que tesouros tu tens pra levar além? **Sim, Senhor, nossas mãos, vão plantar o teu reino! O teu Pão vai nos dar teu vigor, tua paz!**

**A:** Mateus chama as pessoas

crístãs para uma conscientização da missão, a consciência que o poder de Deus nos chama para a ação e responsabilidade. O tempo que nos é dado na terra é um tempo durante o qual nós devemos responder ao chamado daqueles que são fracos e rejeitados. Estamos participando, multiplicando e saindo em missão, dentro do Projeto Evangelizador de Deus?

**L:** De nada valerá o que fizermos somente em benefício da nossa própria subsistência, conforto e qualidade de vida. O termômetro de Deus é o amor concretizado em ações.

**L:** Aqueles que não seguiram seus ensinamentos e desprezam os pobres, doentes, nus, estarão longe de participar do Reino de Deus.

**L:** Já aqueles que deram atenção aos encarcerados, nus, famintos, enfermos, mesmo que não fossem os da sua própria casa, receberão a herança dos justos.

Jesus nos dá o roteiro para que possamos perseguir esta perfeição enquanto aqui vivemos. Cada orientação que Ele nos dá é um aprendizado para que caminhemos passo a passo rumo ao céu.

**T:** Não podemos alegar que não conhecemos o caminho porque o próprio Jesus nos dá todas as dicas antecipadamente.

**L:** Perseguir a santidade é perseguir a vivência do amor com os nossos irmãos e irmãs, mesmo que sejam os mais marginalizados.

*Para refletir:*

- Diante do individualismo e da indiferença que impera na sociedade em que vivemos, como podemos colocar em prática os ensinamentos propostos pelo evangelho como este: tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber?

- Como nossas atitudes estão fortalecendo, numa sociedade regida por desprezo e corrupção, os laços de solidariedade e amor ao próxi-

mo? (*Tempo para conversar*)

**Canto:** Cristo, quero ser instrumento, de Tua paz e do Teu infinito amor. Onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor!

**Canto:** Onde há ofensa que dói! Que eu leve o perdão! Onde houver a discórdia, que eu leve a união, e Tua paz!

**Oração:** Ilumina, ó Deus, nossas mentes para compreender que a boa nova que vem de ti é amor, compromisso e partilha entre todos nós, teus filhos e filhas. Reconhecemos nossos pecados de omissão diante das injustiças que causam exclusão social e miséria. Pedimos por todas as pessoas que trabalham na promoção do bem comum e na condução de uma economia a serviço da vida.

#### 3º Momento: Confraternização

**A:** Após este momento de reflexão e oração, vamos agora continuar nosso encontro celebrando o dom da vida e os esforços por justiça, paz e solidariedade. A mesa da partilha nos fortalece na missão de construir um mundo em que sejamos todos irmãos e irmãs.

Que Deus nos abençoe e nos conduza:

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo! Amém!

PLANO DIOCESANO  
DE PASTORAL



## PEREGRINOS DE ESPERANÇA

*Nesta edição apresentamos a explicação do logotipo do Jubileu e do Hino Oficial. Carregados de sentido e significados, eles emolduram a caminhada Jubilar.*

### Logotipo do Jubileu



O logotipo representa quatro figuras estilizadas para indicar a humanidade dos quatro cantos da Terra. As figuras estão abraçadas uma à outra, para indicar a solidariedade e a fraternidade que unem os povos. O que está à frente está agarrado à cruz. É o sinal não só da fé que abraça, mas da esperança que nunca pode ser abandonada, porque precisamos dela sempre e sobretudo nos momentos de maior necessidade.

Observemos as ondas que estão em baixo e que se movem, para indicar que a peregrinação da vida nem sempre se move em águas tranquilas. Muitas vezes, eventos pessoais e eventos mundiais impõem com maior intensidade o chamamento à esperança. É por isso que devemos prestar atenção à parte inferior da cruz, que se prolonga, transformando-se numa âncora, que se impõe ao tumulto das ondas. Como se sabe, a âncora tem sido muitas vezes usada como metáfora da esperança. A âncora da esperança, na verdade, é o nome que na gíria marítima é dado à âncora de reserva, utilizada pelas embarcações em manobras de emergência para estabilizar o barco durante as tempestades.

Não ignoramos o fato que a imagem mostra como o caminho do peregrino não é um acontecimento individual mas comunitário, com a marca de um dinamismo crescente que tende cada vez mais para a Cruz. A Cruz não é de modo algum estática, mas também ela dinâmica, curva-se para a humanidade como que para ir ao seu encontro e não a deixar sozinha, mas oferecendo a certeza da presença e a segurança da esperança.

Finalmente, vê-se claramente o lema do Jubileu de 2025 com a cor verde: *Peregrinantes in Spem*.

### Hino do Jubileu

Durante o caminho, muitas vezes surge nos lábios o canto, quase como se fosse um companheiro de confiança para expressar as motivações do viajante. Isto vale também para a vida de fé que é peregrinação à luz do Senhor Ressuscitado. As Sagradas Escrituras estão impregnadas de canto e os Salmos são um exemplo marcante disso: as orações do povo de Israel foram escritas para serem cantadas e, no canto, apresentar diante do Senhor os acontecimentos mais humanos.

A tradição da Igreja não faz senão prolongar esta união, fazendo do canto e da música um dos pulmões da própria liturgia. O Jubileu, que por si só se exprime como evento de um povo em peregrinação à Porta Santa, encontra também no canto um dos modos para dar voz ao seu lema, "Peregrinos de esperança".

O texto elaborado por Pierangelo Sequeri e oferecido à criatividade musical de quem deseja participar no Concurso Internacional para o Hino do Jubileu 2025 intercepta os numerosos temas do Ano Santo. Em primeiro lugar, o lema "Peregrinos de esperança" encontra o seu melhor eco bíblico em algumas páginas do profeta Isaías (Isaías 9 e Isaías 60). Os temas da criação, da fraternidade, da ternura de Deus e da esperança no futuro ressoam numa linguagem que não é "tecnicamente" teológica, embora o seja na substância e nas alusões, de modo a fazê-la soar eloquentemente aos ouvidos do nosso tempo.

Passo a passo, o povo de crentes, na peregrinação de cada dia, apoia-se com confiança na fonte da Vida. O canto que surge espontaneamente durante o caminho (cf. Agostinho, Discursos, 256) dirige-se a Deus. É um canto carregado de esperança de se ser libertado e amparado. É um canto acompanhado pelo desejo de que este chegue aos ouvidos d'Aquele que o faz brotar. É Deus que, como uma chama sempre viva, mantém acesa a esperança e dá energia ao passo do povo que caminha.

O profeta Isaías vê repetidamente a família de homens e mulheres, filhos e filhas, regressando da sua dispersão, reunidos à luz da Palavra de Deus: «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz» (Is 9, 1). A luz é a do Filho que se fez Homem, Jesus, que com a sua própria Palavra reúne todos os povos

e nações. É a chama viva de Jesus que move o passo: «Levanta-te, veste-te de luz, porque vem a tua luz, a glória do Senhor brilha sobre ti» (Isaías 60,1).

A esperança cristã é dinâmica e ilumina a peregrinação da vida, mostrando o rosto dos irmãos e irmãs, companheiros no caminho. Não é uma peregrinação de lobos solitários, mas um caminho de povo, confiante e feliz, que se move em direção a um Novo destino. O sopro do Espírito de vida não deixa de iluminar a aurora do futuro que se está prestes a despontar. O Pai celeste observa com paciência e ternura a peregrinação dos seus filhos e abre-lhes o Caminho, indicando Jesus, o seu Filho, que se torna espaço de caminho para todos.

### Letra do Hino

#### Peregrinos De Esperança

*Letra: Pierangelo Sequeri  
Texto versão portuguesa:  
António Cartagena*

***Chama viva da minha esperança,  
este canto suba para Ti!  
Seio eterno de infinita vida,  
no caminho eu confio em Ti!***

*Toda a língua, povo e nação  
tua luz encontra na Palavra.  
Os teus filhos, frágeis e dispersos  
se reúnem no teu Filho amado.*

*Deus nos olha, terno e paciente:  
nasce a aurora de um futuro novo.  
Novos Céus, Terra feita nova:  
passa os muros, 'Spirito de vida.*

*Ergue os olhos, move-te com o vento,  
não te atrases: chega Deus, no tempo.  
Jesus Cristo por ti se fez Homem:  
aos milhares seguem o Caminho.*

**Acesse o QR Code e ouça o hino:**



## MISTAGOGIA FOI O TEMA DE ESTUDO DO ENCERRAMENTO DA 15ª EDIÇÃO DA ESCOLA REGIONAL DE CATEQUESE



Coordenação Regional de Catequese e o Assessor Victor Paiva

Entre os dias 25 e 27 de abril, o Centro de Formação Dom José Jovêncio Balestieri, em Rio do Oeste (SC), sediou a quinta e última etapa da 15ª edição da Escola Regional de Catequese, promovida pelo Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A etapa contou com a assessoria do leigo franciscano Victor Paiva, coordenador diocesano de Pastoral da Diocese de Castanhal (PA) e integrante do GREBICAT (Grupo de Reflexão Bíblico-Catequética). Paiva abordou a temática da Mistagogia, destacando sua relevância no processo catequético de inspiração catecumenal e na formação litúrgica dos batizados.

Participaram da etapa final 85 catequistas, oriundos das dez (arqui)dioceses do Regional Sul 4.



O Serviço de Animação Bíblico-Catequética do Regional Sul 4 agradece o apoio das coordenações diocesanas, dos bispos e presbíteros que incentivaram a participação dos catequistas, bem como às famílias que possibilitaram a presença dos participantes.

A próxima edição da Escola Regional de Catequese está prevista para começar em 2026.

Com informações e fotos cedidas pela Coordenação Regional de Catequese

## BISPOS DE SANTA CATARINA CELEBRARAM A EUCARISTIA NA BASÍLICA DE SANTA MARIA MAIOR, EM ROMA, LOCAL ONDE O PAPA FRANCISCO FOI SEPULTADO

Durante a Visita Ad Limina Apostolorum realizada em 2022, os bispos do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) celebraram a Eucaristia na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma. A igreja é uma das quatro basílicas papais e está entre as sete principais igrejas de peregrinação da capital italiana, e foi o local escolhido pelo próprio Papa Francisco para ser sepultado.

Reconhecida como a primeira igreja do Ocidente dedicada a Maria, a Basílica possui uma celebração litúrgica própria em sua dedicação. É frequentemente utilizada por pontífices em celebrações litúrgicas, como a Festa da Assunção de Maria. Após sua eleição, o Papa Francisco visitou a Basílica no primeiro dia de seu pontificado e passou a frequentá-la antes e depois de cada viagem apostólica.

A Basílica já recebeu diferentes nomes ao longo da história: Nossa Senhora das Neves, Basílica Liberiana e Santa Maria do Presépio. O título “Nossa Senhora das Neves” faz referência a uma celebração litúrgica comemorada em 5 de agosto. Segundo a tradição, a escolha do local da constru-



ção se deu após um casal pedir um sinal à Virgem Maria e, em pleno verão romano, ocorreu uma nevasca no monte Esquilino, onde a Basílica foi erguida. O nome “Basílica Liberiana” é uma referência ao Papa Libério (352–366), relacionado ao episódio conhecido como “Milagre da Neve”. O título “Santa Maria do Presépio” remonta ao século VII, quando relíquias da manjedoura de Jesus foram levadas ao local pelo Papa Teodoro I (640–649).

A estrutura da Basílica reúne elementos arquitetônicos de diversos períodos, do paleocristão ao barroco. No século XVIII, o edifício passou por restauração, incluindo

a renovação da fachada e da decoração interna.

A celebração foi presidida por Dom Odelir José Magri, arcebispo de Chapecó e presidente do Regional Sul 4 da CNBB. Em sua homilia, Dom Odelir destacou a importância de se revestir da Palavra de Deus e do Espírito Santo, e afirmou que os bispos, diante da imagem de Maria, colocaram em oração as dioceses e a missão do Regional Sul 4.

Matéria e foto: Jaison Alves da Silva | Assessoria de Comunicação CNBB Sul 4

# Diocese em Ação

## JORNAL FONTE CELEBRA 300 EDIÇÕES: UMA HISTÓRIA DE FÉ, COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

Em julho de 1997, nascia, com humildade e esperança, o Jornal Diocesano Fonte, um projeto ousado, sonhado e gestado no coração da Diocese de Caçador. O que para alguns parecia ser uma iniciativa fadada ao fracasso, hoje celebra 300 edições ininterruptas, se consolidando como um dos principais veículos de formação, informação e evangelização do Meio Oeste e Planalto Norte catarinense.

### Uma resposta às necessidades da Diocese

A semente do jornal foi plantada na Assembleia Diocesana de 1996, a partir do reconhecimento da necessidade de um canal permanente de comunicação entre as paróquias, comunidades e pastorais. Segundo Dom Luiz Carlos Eccel, então administrador diocesano, a proposta nasceu do desejo de “criar um meio ímpoluto de comunicação, que saciasse a sede de verdade, de evangelização e de unidade na diocese”. A escolha do nome “Fonte” não foi por acaso. Inspirado no versículo do Evangelho de João 4, 15 — “Senhor, dá-me desta água” — o jornal desejava ser essa água viva que abastece, alimenta e inspira.

A Assembleia de fevereiro de 1997 aprovou oficialmente o projeto do jornal, que ganharia sua primeira edição em julho daquele ano. “Uma pessoa chegou a dizer que o jornal já nasceu morto e não passaria da segunda edição”, lembra o Padre Gilberto Tomazi, um dos grandes incentivadores e colaboradores desde o início, como Coordenador de Pastoral.

Mas a profecia se mostrou falsa: o jornal não apenas resistiu, como se fortaleceu.

### Uma história escrita a muitas mãos

Desde o início, o Centro de Comunicação Popular foi estruturado para dar suporte à produção do jornal e de outros materiais pastorais. Uma equipe foi formada e uma pessoa contratada. Com humildade e dedicação, foram realizados cursos para

capacitar agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) em nível paroquial e diocesano.

O Pe. Celso P. dos Santos (ao lado), que era Auxiliar de Coordenação à época da criação do jornal, ainda antes de ser ordenado, lembra que a proposta era clara: “O Jornal Fonte sempre teve um duplo objetivo — ser um instrumento de formação e informação. Por isso, sempre buscamos que ele chegasse a todas as comunidades”.

Nas primeiras cerca de 170 edições, o Padre Lydio Milani foi presença constante, escrevendo colunas formativas e também revisando os textos. Ele mesmo cobrava profundidade e ousadia nos conteúdos: “Não é preencher uma folha de papel. Tem que ser algo que desperte. Tem que ser um pouco atrevido, sem deixar a bondade e a misericórdia”, dizia.

### Um mural de recados que virou canal de evangelização

O Jornal Fonte rapidamente se transformou num espaço de unidade, diálogo e formação. Serviu — e ainda serve — como mural de recados da Diocese: ali estão os ecos das Campanhas da Fraternidade, os registros das ordenações, as mensagens dos bispos, as festas paroquiais, o testemunho dos santos, os documentos da Igreja e os principais acontecimentos eclesiais no Brasil e no mundo, além, é claro, os da nossa diocese!

Ao longo dos anos, a publicação evoluiu. Passou por transformações no design, ganhou cores, novas colunas, mais participação das paróquias e das lideranças locais. “Foi se tornando um verdadeiro instrumento de partilha e escuta, como nos lembra o Papa Francisco ao falar sobre comunicação”, reflete o Padre Gilberto Tomazi.

### Memória viva da caminhada diocesana

Boa parte da história recente da Diocese de Caçador foi registrada e preservada nas páginas do Fonte. Desde os debates das Assembleias Diocesanas, passando pelas formações bíblicas, até as mensagens do Papa Francisco, além de todos os que o antecederam — tudo foi cuidadosamente difundido nas comunidades por meio do jornal. Ao longo das 300 edições, se formaram leitores, líderes, agentes de pastoral e vocações.



Na edição de fevereiro de 2014, por exemplo, o então bispo diocesano Dom Severino Clasen declarou em editorial: “Esta é uma história construída por muitas mãos, e hoje queremos agradecer a cada um e cada uma que contribuiu com palavras e imagens para a consolidação deste belo instrumento de comunicação, e acima de tudo, agradecer ao leitor, que é a razão da existência do Jornal Fonte”.

### Evangelizar com criatividade e fidelidade

Mesmo com o avanço das redes sociais e das mídias digitais, o Jornal Fonte permanece atual e necessário. Hoje, com um visual moderno, todas as páginas coloridas e uma diagramação mais atrativa, o jornal continua sendo presença esperada nas casas, secretarias paroquiais e comunidades. Se antes era trimestral, depois mensal, a periodicidade nunca falhou: o compromisso sempre foi cumprir sua missão.

Padre Celso reforça que o diferencial do Fonte está em sua constância e fidelidade à sua identidade: “Sempre houve esse equilíbrio: formação bíblica, espaço para a Palavra do Bispo, participação das paróquias, e uma ponte com a Igreja do Brasil e do Vaticano. Isso nunca se perdeu”.

### 300 edições: um marco, uma gratidão, uma missão

Chegar à edição número 300 é motivo de alegria, mas sobretudo de gratidão. Gratidão a Deus, o grande Comunicador. Gratidão a cada pessoa que contribuiu com textos, fotos, revisões, orações e distribuição. Gratidão aos leitores, aos padres, às religiosas, aos agentes da Pascom, aos leigos e leigas que abraçaram o jornal como extensão da missão evangelizadora da Igreja!

Por Redação Jornal Fonte



## PEREGRINAÇÕES FORTALECEM A FÉ EM MAJOR VIEIRA E CAÇADOR



Um dos organizadores foi o Pe. Marlon Malakoski: “Esta rota foi pensada como uma forma de resgatar a história de fé das comunidades, unindo devoção e natureza. Passamos por todos os cruzeiros, deixando neles uma nova identificação e relembando os sinais da caminhada do ano anterior. Queremos divulgar essa experiência, fortalecendo nossos laços com Deus e com o próximo.”

Nos primeiros dias de maio, a Diocese de Caçador foi palco de dois belos testemunhos de fé e devoção. Em Major Vieira e Caçador, peregrinos se reuniram em caminhadas que uniram oração, natureza e comunhão, reafirmando a espiritualidade do povo que caminha com os olhos voltados para Deus.

De 1º a 4 de maio, a cidade de Major Vieira sediou a 2ª Edição do Caminho da Fé – Rota dos Cruzeiros. Um grupo de 17 peregrinos percorreu mais de 100 km pelas estradas do município, passando pelos 18 cruzeiros históricos da região. Cada parada foi marcada pela oração, pela partilha e pelo fortalecimento da fé.

A escolha da data teve um significado especial: no dia 3 de maio, a Igreja celebra a Festa da Santa Cruz, o que reforçou o sentido simbólico e espiritual do itinerário.

A cada dia, a caminhada foi marcada pela fraternidade entre os participantes, por momentos de espiritualidade profunda e pelo contato com a beleza da criação.

Em Caçador, também no início de maio, outro grupo de 17 peregrinos realizou uma caminhada de 37 km até o Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo. Esta foi a quarta edição da peregrinação anual, que acontece tradicionalmente próxima à festa da padroeira.

A peregrina Juliane M. Lopes, participante e entusiasta da caminhada, relata: “Tivemos um grupo muito

bom, com veteranos e novatos. Surpreendemos até a nós mesmos, pois chegamos antes do horário previsto. Nosso sonho é, em breve, conseguir alinhar essa peregrinação com o dia da Romaria Diocesana, participando da Santa Missa no Santuário. Vamos continuar buscando isso.”

A caminhada surgiu com o desejo de criar um roteiro de fé para romeiros que desejassem chegar ao santuário a pé, como um verdadeiro ato de devoção mariano. Desde então, a experiência tem se fortalecido como um momento de espiritualidade e unidade. As duas peregrinações refletem o espírito de uma Igreja viva, que não se acomoda, mas caminha ao encontro de Deus e dos irmãos.

*Por Redação Jornal Fonte*



## FORMAÇÃO PARA SECRETÁRIAS PAROQUIAIS: FORTALECENDO A MISSÃO COM CLAREZA E AMOR



Entre o final de abril e o começo de maio, a Diocese de Caçador promoveu importantes encontros de formação para secretárias paroquiais, reafirmando o compromisso com a capacitação e valorização das equipes administrativas e pastorais que atuam nas paróquias.

O segundo encontro aconteceu no Centro de Formação do Castelhana, reunindo secretárias e secretários de diversas regiões da Diocese em um ambiente de comunhão, escuta e aprendizado. O primeiro já havia sido realizado com alegria e participação na cidade de Papanduva, atendendo à região norte da Diocese (foto acima).

Durante os encontros, foram abordados temas essenciais à vida paroquial, como Chancelaria, Câmara Eclesiástica

e Iniciação à Vida Cristã (IVC), além de orientações práticas e jurídicas inspiradas no Código de Direito Canônico e no Diretório Diocesano. As formações contaram com a assessoria dos padres Valmir Pasa e Fábio Hansch, além da presença e apoio constante do referencial diocesano para o serviço paroquial, Pe. Elizeu.

Uma presença especial também marcou o encontro em Caçador: Dom Cleocir Bonetti, nosso bispo diocesano, que esteve presente para deixar uma palavra de ânimo e proximidade aos participantes, fortalecendo o sentido de pertença e serviço.

A secretária diocesana de pastoral, Francieli de Souza Tibes, ressaltou a importância desses momentos: “Nosso Encontro Formativo com os secretários (as) da Diocese é sempre um momento especial pra trocar experiências, tirar dúvidas e conversar sobre os desafios do dia a dia nas paróquias. Trocamos vivências, falamos sobre situações comuns

e também sobre casos mais específicos, sempre com base no Código de Direito Canônico e no nosso Diretório Diocesano. Tudo isso, sempre amparadas pelo nosso referencial, Pe. Elizeu. Neste ano, tivemos também a assessoria do Pe. Valmir Pasa e do Pe. Fábio Hansch, que trouxeram orientações mais detalhadas sobre os sacramentos e os processos de nulidade. A cada ano, surgem novos temas e desafios — sinal de uma Igreja viva e em saída. Esses encontros renovam nossas forças, nos ajudam a seguir firmes na missão e, o mais importante: permitem que levem respostas claras e seguras aos paroquianos que nos procuram”, disse. Rezamos por todas as secretárias e secretários de nossa Diocese!

*Por Redação Jornal Fonte*



## PADRE LUIZ PIERDONÁ: UM LEGADO DE FÉ, SERVIÇO E AMOR À IGREJA

A Diocese de Caçador despede-se com gratidão e profundo pesar do padre Luiz Pierdoná, que faleceu no dia 2 de maio de 2025, aos 90 anos de idade. Sua vida, marcada por mais de 60 anos de sacerdócio, foi uma oferta generosa ao serviço da Igreja, ao povo de Deus e à evangelização.

Ordenado em 1964, padre Luiz dedicou-se com alegria e firmeza à missão presbiteral, atuando em inúmeras comunidades no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Desde que foi acolhido por Dom Orlando Dotti, primeiro bispo da Diocese de Caçador, tornou-se uma referência de zelo pastoral, simplicidade e fidelidade ao chamado de Deus.

### Um percurso de amor pastoral

Ao longo de sua caminhada, padre Luiz foi primeiro vigário da Paróquia Cristo Redentor, em Caçador, e passou por paróquias em Salto Veloso, Fraiburgo, Rio das Antas, Arroio Trinta, Três Barras, Treze Tílias e

novamente Caçador. Em cada comunidade, deixou marcas de espiritualidade, serviço e proximidade com os fiéis.

Na Paróquia São João Batista, em Três Barras, onde atuou de 1995 a 1998, seu legado permanece vivo nas 13 comunidades que acompanharam seu trabalho dedicado e fraterno.

Mesmo com o avanço da idade, padre Luiz nunca deixou de exercer seu ministério. Era conhecido por celebrar a Santa Missa em sua casa, reunindo fiéis que buscavam sua bênção, palavra e testemunho.

### Celebração dos 60 anos de sacerdócio

Em 6 de julho de 2024, a Diocese celebrou com alegria os 60 anos de sacerdócio de padre Luiz. A Paróquia Cristo Redentor acolheu essa data memorável com uma programação especial, incluindo um tríduo temático, que reuniu os batizados, catequizados e matrimoniados por seu ministério. Foram dias de emoção, oração e reconhecimento.

Na ocasião, padre Luiz deixou sua última mensagem pública à comunidade: “Minha alegria em festejar os 60 anos de padre com todos vocês. Agradeço por fazerem parte desta história.”

### Reconhecimento da Igreja

Diversas paróquias da Diocese manifestaram-se em pesar nas redes sociais, reconhecendo a grandeza da missão de padre Luiz. A nota oficial assinada por Dom Cleocir Bonetti, bispo diocesano, expressou:

“Em sua longa e frutuosa vida ministerial, padre Luiz Pierdoná atuou com alegria, fé e, sobretudo, amor. Em memória de toda a sua dedicação e serviço ao povo de Deus, unamo-nos em oração. Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno, e a luz perpétua o ilumine; descanse em paz. Amém.”

Em uma mensagem proferida por ocasião de seu jubileu, Dom Cleocir ainda afirmou: “Nada melhor do que vermos no padre Luiz um exemplo de persistência, perseverança. Como diz o Evangelho: ‘Com os olhos fixos em Jesus’. Foi assim que esse nosso irmão percorreu o seu sacerdócio.”

Dom Orlando Dotti, que o acolheu na Diocese, também homenageou seu irmão no sacerdócio: “Durante todo esse tempo, ele esteve servindo a esse povo. A ele meus cumprimentos e agradecimentos por ter colaborado comigo e com todos os outros bispos desta diocese. Felicidades! Deus o conserve com muitas bênçãos e graças!”

Dom Orlando Dotti, que o acolheu na Diocese, também homenageou seu irmão no sacerdócio: “Durante todo esse tempo, ele esteve servindo a esse povo. A ele meus cumprimentos e agradecimentos por ter colaborado comigo e com todos os outros bispos desta diocese. Felicidades! Deus o conserve com muitas bênçãos e graças!”

### O testemunho que permanece

O legado de padre Luiz Pierdoná continua vivo na memória das comunidades por onde passou, nos corações de tantos fiéis que acompanharam sua vida e no exemplo que deixa para as futuras gerações de sacerdotes. Sua vida foi um cântico de fidelidade e serviço, guiado pela oração e pela caridade pastoral.

A Diocese de Caçador une-se em oração e comunhão, agradecendo a Deus

pela vida deste servo bom e fiel, pedindo que o Senhor o acolha na glória eterna, onde o sacerdócio terreno se transforma em adoração perfeita. “O Senhor é o meu pastor: nada me faltará. Em verdes pastagens me faz repousar.” (Sl 23)

Por Redação Jornal Fonte

## ESCOLA DA FÉ DIOCESANA FORTALECE LIDERANÇAS EM CAÇADOR E CANOINHAS

A Escola da Fé Diocesana 2025 segue firme em sua missão de formar discípulos missionários fortalecidos na Palavra e comprometidos com a evangelização. Durante os meses de março e abril, duas etapas reuniram lideranças das paróquias da Diocese em encontros marcados pela formação sólida, espiritualidade profunda e comunhão fraterna.

**3ª Etapa em Caçador: mergulho na Palavra de Deus** - Nos dias 15 e 16 de março, o Centro de Formação do Castelhana, em Caçador, acolheu a 3ª etapa da Escola da Fé, com enfoque na primeira parte do Eixo Bíblico. Com assessoria do Pe. Pedro Ângelo Manchini, da Diocese de Joaçaba, os participantes foram convidados a mergulhar na beleza e profundidade das Sagradas Escrituras.

**4ª Etapa em Canoinhas: fé em movimento na região norte** - já nos dias 26 e 27 de abril, foi a vez de Canoinhas sediar a 4ª etapa da Escola da Fé, também dedicada ao Eixo Bíblico. Novamente com a assessoria do Pe. Pedro Manchini, o encontro reuniu agentes de pastoral e lideranças paroquiais no Centro de Formação local.

## GRUPOS DE REFLEXÃO

Os Grupos de Reflexão fortalecem a partilha e a caminhada de fé. Confira a foto desde mês, de Monte Castelo:



## IGREJA JUBILAR EM MISSÃO: DIOCESE ABRE LUGAR SANTO DO JUBILEU EM CANOINHAS

Com grande alegria, fé e profundo espírito de comunhão, a Diocese de Caçador celebrou no dia 3 de maio de 2025 a abertura do lugar santo do Jubileu na Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas, um marco espiritual que convida toda a comunidade diocesana a viver intensamente este Ano Jubilar.

A celebração começou com uma procissão luminosa, que saiu da Capela Santa Cruz e seguiu em oração e cânticos até a Igreja Matriz Cristo Rei, onde foi realizado o rito solene de abertura da porta, símbolo de acolhimento, conversão e renovação da vida cristã.

“No dia três de maio fomos agraciados com a abertura do lugar santo diocesano da Paróquia Santa Cruz, de Canoinhas. Com peregrinos de esperança, realizamos uma procissão da Capela Santa Cruz até a igreja matriz Cristo Rei, onde ocorreu o ato da abertura do nosso lugar santo. A igreja estava cheia – cheia da graça de Deus, cheia de fiéis compromissados em fazer acontecer a abertura do nosso lugar santo no seu coração, buscando a santidade”, comentou Adriana Aparecida Kogge Carvalho, uma das organizadoras e mobilizadoras do evento.

A presença de mais de 100 coroinhas e acólitos marcou de maneira especial essa noite jubilar. Os servidores do altar entraram pela Porta Santa com fé e entusiasmo, representando toda a juventude que serve a Igreja com amor e fidelidade. Este gesto simbolizou o compromisso das novas gerações com a missão evangelizadora e com a vivência profunda dos valores cristãos. **A espiritualidade da Lugar Santo**

Durante os Anos Santos, como o Jubileu, a Igreja convida os fiéis a realizarem a peregrinação até lugares santos — um gesto



profundamente simbólico que representa a passagem da vida antiga para uma vida renovada pela graça de Deus.

É um momento propício para a oração, a penitência e a renovação dos compromissos com Cristo e com a comunidade.

Peregrinar até o Lugar Santo é uma prática de fé que une o coração do fiel ao coração da Igreja. Não se trata apenas de atravessar uma porta física, mas de permitir que o coração se abra à misericórdia, ao perdão e à santidade. **Uma Igreja em caminho**

A abertura do lugar santo em Canoinhas reforça a proposta do Ano Jubilar na Diocese de Caçador: ser uma Igreja em missão, viva, próxima e em saída, como nos pedia o Papa Francisco. As celebrações jubilares serão contínuas, com ações que envolvem todas as paróquias, movimentos, pastorais e comunidades.

Que este tempo especial continue inspirando cada fiel a buscar mais intensamente a santidade, a misericórdia e a comunhão, com esperança e fé renovada.

*Por Redação Jornal Fonte*

## II CONECTA SÊNIOR: UMA BÊNÇÃO DE DEUS EM FRAIBURGO

Entre os dias 30 de abril e 4 de maio, o Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo (SC), foi novamente palco de uma profunda experiência de fé com a realização da segunda edição do Acampamento Conecta Sênior. Com grande alegria, 83 campistas adultos participaram do retiro espiritual, vivenciando cinco dias intensos de oração, escuta da Palavra, silêncio e partilha fraterna.

A missa de encerramento foi presidida por Dom Cleocir Bonetti, bispo diocesano, e concelebrada pelos padres Rubem e Joni, coroando com gratidão e bênção esse tempo de encontro com Deus.

O acampamento contou com o apoio generoso de cerca de 130 servos, que, com dedicação e zelo missionário, prepararam e serviram em cada detalhe da experiência. “Louvamos a Deus por toda a dedicação da coordenação e dos servos, que se entregaram por amor à evangelização do povo de Deus”, destacou a organização.

Uma das coordenadoras do Conecta Sênior em Fraiburgo, Simone Burda, reforçou que, embora os detalhes das atividades permaneçam em sigilo, como é tradição em retiros desse tipo, os frutos espirituais foram abundantes:

“Não posso relatar tudo o que acontece nesses



cinco dias, porque o acampamento segue uma dinâmica que ocorre em várias partes do Brasil e mantém o sigilo. Mas posso afirmar que foram dias cheios de graças e bênçãos. Tivemos 85 participantes, e tudo é voltado para o anúncio do querigma — o primeiro anúncio do amor de Deus, da salvação em Jesus. No final da missa, ouvimos depoimentos emocionantes, de pessoas que despertaram para uma nova vida, para uma nova história com Deus.”

A Diocese de Caçador se alegra por mais essa iniciativa de evangelização com adultos, reforçando o compromisso missionário de levar Cristo a todas as idades. Que Nossa Senhora de Fátima continue intercedendo por todos os envolvidos nesta linda missão!

*Por Redação Jornal Fonte*

# Fique por dentro

## AGENDA/ANIVERSÁRIOS/DATAS COMEMORATIVAS/PASSATEMPOS

Espaço de Pensamento Lúdico

### OS SANTOS DE JUNHO E A RELIGIOSIDADE POPULAR.

Organizado por Regiane Dutra Freire

A religiosidade popular presente em nossas comunidades de fé, no dia 13 celebramos Santo Antônio, no dia 21 São Luiz Gonzaga, no dia 24 São João Batista e no dia 29, São Pedro e São Paulo. A denominação de santos “populares” é tradicional no Brasil. A devoção a Santo Antônio, estimulada pela fama de inúmeros milagres, tem sido ao longo dos séculos objeto de grande devoção popular por todo o mundo. É um dos santos de maior devoção de todos os povos. Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua, é para o mundo católico o santo “milagreiro”, “casamenteiro”.

ANIVERSÁRIOS	
	Nascimento
Pe. Milton Zonta	02/06/1960
Pe. Gabriel Jarozewski	06/06/1960
Pe. Leomar Deon	09/06/1970
Pe. Moacir S. Caetano	09/06/1967
Diácono Adelson Knop	13/06/1977
Ordenação	
Pe. Edimar Blaskowski	02/06/2018
Pe. Elizeu Ozinski	05/06/1999
Pe. Ludovino Labas	05/06/1999
Pe. João Luiz Borges Lemos	13/06/2009
Pe. Paulo Roberto Posonski	25/06/2011
Pe. Fábio Luiz Hansch	25/06/2011
Pe. Moacir S. Caetano	27/06/1998

## Junho/2025

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Assembleia Diocesana	MCC	Três Barras
01	Encontro Regional	Pastoral da Criança	Basilica - SCMJ
01	59º Dia Mundial das Comunicações sociais	PASCOM	Dioceses
02 a 08	SOUC	Dioceses	Paróquias
04	Grupo de Reflexão Pastoral	CNBB Sul 4	Virtual
04	2ª Reunião Coordenadoras Paroquiais	Pastoral da Saúde	Fraiburgo
04	Reunião Diocesana	CEB'S e GRF	Virtual
04	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
07	Encontro do dia Nacional do Catador	Cáritas	Caçador
07	Formação para assessores M. Canoinhas	IAM	Major Vieira
06 a 08	Pos-Missão Jovem Regional	PJ	Chapecó
07	Reunião do CODIPA	SDP	Castelhanos
08	Pentecostes	RCC	Irineópolis
10	Reunião Regional	PASCOM	Virtual
09	Reunião de coordenações diocesanas	IAM	Virtual
09	Reunião regional	ABP	Virtual
11	Visita	Cáritas	Videira
11	Reunião dos Coordenadores Diocesanos	PV/SAV	Virtual
11	Reunião	Micro de Santa Cecília	Timbó Grande
11	Encontro Regional Grito dos Excluídos	Pastorais Sociais	Virtual
11	Visita	Pastoral da Criança	Papanduva
13	Reunião do GT - Florianópolis	Projeto Vocacional	Virtual
13 a 15	9º Cursinho jovem masculino	MCC	Canoinhas
14 e 15	6ª Escola Permanente de DSI, Ética e Cidadania	Pastorais Sociais/Cáritas	Castelhanos
15	Dia Mundial de Combate à Violência Contra o Idoso	PPI	Paróquias
18	Visita	Cáritas	Fraiburgo
18	Formação Regional para agentes	Pastoral Carcerária	Virtual
19	2 Fórum Diocesano	Pastorais Sociais	Virtual
19 a 22	8º Encontro Nacional	CNLB	Aparecida
20 a 26	39ª Semana Nacional do Migrante	Pastorais Sociais	Dioceses
20 a 22	5º Curso Mini - MAC	TLC	Canoinhas
20 a 22	Retiro	EJA	Castelhanos
21 e 22	2ª Vigília Estadual do MJ	RCC	Rio do Sul
21 e 22	Formação Ministério de Intercessão	RCC	Lebon Régis
22	Dia Nacional do Migrante	Pastoral do Migrante	Dioceses
23	2ª Reunião CRPS	Pastoral da Saúde	Virtual
24	Reunião do GT - Clero do Rio do Sul	Projeto Vocacional	Rio do Sul
25	Reunião	Micro de Caçador	Cristo Redentor
25	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhanos
25	Reunião do GT - Clero Caçador	Projeto Vocacional	Caçador
25	Encontro do Núcleo	Conselho de Leigos	Caçador
27 a 29	Sulão das CEB's	CEB'S	Itaici/SP
28 e 29	Escola da Fé Diocesana - Catequético	SDP	Castelhanos
28 e 29	Escola da Fé Diocesana - Bíblico	SDP	Canoinhas
30 a 01/07	2ª Reunião da Comissão Regional de Liturgia	Liturgia	Joaçaba
30/06 a 03/07	Encontro Regional de Presbíteros	Pastoral Presbiteral	Criciúma

### Santos Juninos – faça as ligações corretas:

O lúdico a serviço da evangelização  
Pensamento Lúdico

As festas populares de Santo Antônio, São João Batista, e São Pedro e São Paulo, trazem consigo momentos devocionais carregados de significado para o povo brasileiro.

As festas populares, são manifestações coletivas, da crença de um povo ou comunidade de fé. Quando falamos de religiosidade, de fato, referimo-nos a um conjunto de práticas simbólicas de raiz popular (no sentido em que se distinguem das produções religiosas das dos “intelectuais” e das instituições que regulam o campo religioso) e se referem a significados que transcendem a própria comunidade, mas a identificam enquanto tal. Trata-se, pois, de fenômenos culturais integrados no quadro de significações que as comunidades produziram na sua interação secular (por isso se tornou corrente falar, também de religiosidades tradicionais).

A atenção especial aos sinais da natureza como a água, a terra, a luz, o céu fascinou desde sempre as pessoas. A religiosidade popular, pode servir, no caso da Igreja Católica, para

compreender melhor a utilização de sinais e gestos simbólicos que expressam uma componente profundamente humana e religiosa. Por isso, tem sido sempre chamada a atenção para uma verdadeira integração entre a liturgia e a piedade popular, como aconteceu na liturgia da Igreja dos primeiros séculos, com algumas celebrações, e na liturgia romana da Idade Média, com as procissões, ladainhas e outros ritos, assumidos em forma de culto.

Jesus convidou apóstolos para serem suas testemunhas, e eles tornaram-se anunciadores da boa notícia do reino, passando adiante esta experiência de fé e fazendo novos seguidores. Os Santos são exemplo de que nós também podemos nos tornar seguidores de Cristo. Vivemos em um mundo marcado pela desvalorização do sagrado e carente de sinais de santidade. Busquemos no exemplo e na vida dos santos, que celebramos neste mês, força e perseverança na busca de uma vida mais digna a caminho do reino eterno.

## EVENTOS COMEMORATIVOS

01	Ascensão do Senhor - Dia Mundial das Comunicações Sociais
04	Divino Pai Eterno - Padroeiro da Paróquia de Bela Vista do Toldo
05	Dia Mundial do Meio Ambiente e Ecologia
06	Divino Pai Eterno - Padroeiro da Paróquia de Bela Vista do Toldo
08	Pentecostes - Divino Espírito Santo Padroeiro de Major Vieira
09	Bem Aventurada Virgem Maria Mãe da Igreja - Memória
12	Diocese de Joaçaba - 50 anos
12	Dia dos Namorados
13	Santo Antônio de Pádua - Padroeiro das Paróquias de Rio das Antas e de Lebon Régis
15	Santíssima Trindade
15 a 22	40ª Semana do Migrante
19	Corpus Christi e Dia do Migrante
21	São Luiz Gonzaga - Padroeiro da Paróquia de Iomerê
22	Celebração de 25 anos Diocese de Blumenau
24	Natividade de São João Batista - Padroeiro das Paróquias de Matos Costa e Três Barras.
25	Dia do Migrante
27	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Padroeiro da Paróquia de Treze Tilias
27	Sagrado Coração de Jesus
29	São Pedro e São Paulo Apóstolo - Dia do Papa
29	São Pedro e São Paulo - Padroeiro da Paróquia São Pedro e São Paulo de Porto União, e São Pedro da Paróquia de Pinheiro Preto



## ROMARIA DIOCESANA REÚNE MILHARES DE FIÉIS NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, EM FRAIBURGO

No dia 18 de maio de 2025, o coração da Diocese de Caçador pulsou forte em Fraiburgo, durante a Romaria Diocesana ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres. Um dia repleto de espiritualidade, comunhão e renovação da missão pastoral, que reuniu fiéis de todas as paróquias para celebrar a fé em unidade. Confira os destaques:

**Caminho sinodal e esperança: início com oração e símbolos** - Logo nas primeiras horas da manhã, os romeiros foram acolhidos com a oração inicial, marcada pela entrada dos símbolos diocesanos e dos banners com os Planos Paroquiais de Pastoral. Cada comunidade trouxe consigo o fruto do seu discernimento pastoral, testemunhando o compromisso com o caminho sinodal que a Diocese trilha.

Esse gesto simbólico expressou a unidade na diversidade: uma só Igreja, com muitos rostos e vozes, reunida sob a proteção materna de Nossa Senhora de Fátima.

**Louvor e espiritualidade com Irmã Greice Maria:** Com carisma e profunda espiritualidade, Ir. Greice Maria conduziu um momento de oração e canção que tocou os corações dos presentes. Sua voz e testemunho deram início a uma jornada de fé vivida com intensidade e alegria.

**Palavra, música e esperança com Pe. Ezequiel Dal Pozzo** - Em seguida, o Pe. Ezequiel Dal Pozzo, conhecido nacionalmente por sua missão evangelizadora através da música e da palavra, proporcionou aos romeiros uma verdadeira experiência de encontro com Deus. Suas reflexões e canções conduziram todos a um clima de oração, confiança e esperança, firmando ainda mais os laços de fé entre os participantes.

**Santa Missa: ápice do dia com Dom Cleocir e o clero diocesano** - O ponto alto da Romaria foi a Santa Missa, celebrada no Santuário e presidida por Dom Cleocir Bonetti, bispo diocesano. A celebração contou com a concelebração dos padres da Diocese, presença que manifestou a fraternidade sacerdotal e o zelo pastoral pelo povo de Deus.

A Eucaristia foi marcada por forte participação, cânticos fervorosos e uma homilia que reforçou o chamado à missão nas comunidades. Um momento de profunda comunhão e envio para a continuidade da caminhada nas paróquias.

**Padres Cantores e Terço Multilíngue: beleza e universalidade da fé** - A tarde seguiu com apresentações especiais dos Padres Cantores da Diocese de Caçador, que encantaram os romeiros com músicas cheias de espiritualidade e sentido pastoral.

Outro momento marcante foi a oração do Santo Terço, em que cada dezena foi rezada em uma língua diferente, representando a universalidade da fé católica e a comunhão com a Igreja presente nos cinco continentes.

**Entrega dos círios: luz de Cristo para as comunidades** - Ao final da Romaria, cada paróquia recebeu um círio personalizado, enviado com carinho pelo Santuário. Esse gesto simbólico representou a luz de Cristo que ilumina os caminhos pastorais da Diocese. O círio será sinal visível da presença do Ressuscitado, a orientar as comunidades em seus projetos e ações evangelizadoras.

**Gratidão e bênçãos partilhadas** - A Diocese de Caçador agradece a todos os padres, religiosas, lideranças e fiéis que participaram da Romaria. O apoio, a partilha, as confissões, os cantos, a presença e a oração de cada um contribuíram para tornar este encontro um verdadeiro Pentecostes diocesano.

*Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos Pobres, rogai por nós! Que sua intercessão continue guiando nossa Igreja no compromisso com o Evangelho e com os mais necessitados.*

**SEJA UM FIEL COLABORADOR DESTA OBRA!**

QR CODE PIX

Dados Bancários: Sicoob  
Agência: 3038  
Conta: 30909-5  
Mitra Diocesana de Caçador  
CHAVE PIX: (49) 9 9924-0584

acompanhe a obra pelo site: <https://www.diocesadecaçador.org.br/lançamento-da-obra/>